

Exmo. Sr. Presidente da Academia Mineira de Medicina, Acadêmico Emerson Fidelis Campos;
Exmo. Sr. Presidente eleito da Academia Mineira de Medicina, Acadêmico José Carlos Serufo;
Exmo. Sr. Dr. Gabriel de Almeida Silva Júnior, Vice-Presidente da Associação Médica de Minas Gerais, representando o Presidente da AMMG, Dr. Fábio Augusto de Castro Guerra;
Exma. Sra. Presidente do Conselho Regional de Medicina, Doutora Ivana Raimunda de Menezes Melo;
Exmo. Sr. Dr. Arnóbio Moreira Félix, Diretor de saúde suplementar, Representando o Presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Doutor Jordani Campos Machado;
Exmo. Sr. Acadêmico Manoel Otávio da Costa Rocha, meu paraninfo;
Exmo. Sr. Dr. Márcio Weissheimer Lauria, Representando a Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, dra. Amanda Kfoury;
Exmo sr. Coordenador do Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Dr. Henrique Leonardo Guerra;
Exmo sr. Acadêmico Geraldo Magela Gomes da Cruz, representando o diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Dr. José Celso Cunha Guerra;
Exmo sra. Acadêmica Cláudia Fonseca Pereira, Secretária Geral da Academia Mineira de Medicina

Prezados Confrades e Confreiras

Senhoras e Senhores,

Boa noite!

No dia 17 de Março de 2.022 recebi uma ligação do agora confrade Manoel Otávio da Costa Rocha o qual fez uma proposta inusitada: submeter um memorial à Academia Mineira de Medicina. A minha primeira reação foi de incredulidade, pois definitivamente não me julgo à altura de tamanha propositura. Difícil é saber se um médico ávido por conhecimentos, o qual ainda se julga inacabado pela forja da vida e consciente de que possui um diminuto conhecimento médico poderá contribuir com algo palpável. Falta-me os instrumentos necessários para julgar se a minha história e trajetória até aqui são suficientes para esta missão.

Aqui, procurando entender onde me situo nesta complexa equação dirijo-me a todos vocês: se estou aqui, hoje, devo isto a inúmeras pessoas. Gostaria de mencionar todos e agradecer, entretanto o tempo disponível não me permite tal aventura.

Tampouco é fácil resumir 58 anos de existência! Quanta injustiça cometo ao não lembrar e relembrar de fatos, os quais em seu conjunto moldaram a minha existência. Inexoravelmente a História e Estória se confundem em diversos momentos. Impossível é compreender a dimensão e relevância do que se faz e do que se produz. Não cabe a mim fazer juízo de valor, compreender feitos e procurar uma relevância a meu ver inexistente. Não seremos nós que iremos escolher aqueles que serão lembrados, mas as gerações que nos sucederão.

A minha presença nesta cerimônia representa uma vitória do ensino público. Sem este não teria reunido as condições mínimas de educação para iniciar esta longa jornada a qual trouxe-me até aqui. Sem esta garantia de acesso à educação eu e outros milhões de brasileiros estaríamos condenados por toda uma existência, engrossando ainda mais a já tamanha desigualdade neste país continental.

Através de uma universidade pública fui introduzido à arte de ser médico. Devo portanto a minha educação ao ensino público, o caminho para uma sociedade mais justa e equânime.

Considero-me um privilegiado por ter convivido por 06 anos com 161 jovens futuros médicos da turma 86, e em especial ter sido esta convivência no âmbito da Faculdade de Medicina da UFMG. Éramos muito jovens, até mesmo inconsequentes. Foi uma etapa intensa de nossas vidas. Dezenas de colegas da graduação tornaram-se amigos, muitos deles aqui presente: muito obrigado meus queridos por comparecerem e trazerem o seu calor e amizade. Trago todos vocês do lado esquerdo do peito. Quisera o destino que a nossa turma não tivesse dois representantes na Academia. Faço aqui as minhas sinceras homenagens ao nosso querido colega Selmo Geber, o primeiro de nossa turma a receber tão digna distinção.

Tivemos a oportunidade de conhecer grandes mestres, preceptores, profissionais de saúde e funcionários, imbuídos do espírito altruísta da doação do seu conhecimento e trabalho visando transformar jovens em profissionais médicos. Esse processo transformacional reinante na atmosfera da faculdade de Medicina da UFMG foi construído ao longo de gerações, desde a sua fundação em 05 de Março de 1.911. A energia dos que nos antedeceram impregna o ambiente da faculdade de tal forma que contagia a todos: um efeito somente explicado pela física

quântica, onde o espaço-tempo é uma equação resolvível.

Sou grato por ser um ex-aluno da UFMG e aqui rendo-me em homenagens a esta instituição!

A Academia Mineira de Medicina possui para mim um significado especial. Cientistas e profissionais médicos de ilibada reputação, ética e caráter, unindo-se em prol da preservação ciência, da arte de curar e da memória. Cada um com o seu expertise e longa bagagem adquirida, traz o necessário equilíbrio às diversas correntes de pensamento no meio médico. A legitimidade, adquirida ao longo de anos de exercício profissional, é o balizador para discutir problemas complexos que envolvem o exercício da medicina atualmente. É a experiência e conhecimento irmanados em um propósito maior: de defender o exercício profissional ético, de promover o conhecimento, de respeito ao paciente e da propositura de ações visando a melhoria da saúde da população.

É ao mesmo tempo uma missão e um desafio: Não se trata de um título a ostentar, mas de uma grande responsabilidade, uma verdadeira missão da preservação da profissão e de seus conceitos epistemológicos.

Sob esta ótica entende-se a importância das cátedras e seus patronos: a fonte inesgotável de inspiração aos seus ocupantes.

É com muita honra e com consciência da imensa responsabilidade a mim confiada que recebo a missão de tomar assento à cadeira de número 55. Uma cadeira magistral, de grande peso, significado e história, a qual possui como patrono o prof. **Dr. JOSE BAETA VIANNA**, um dos mais ilustres cientistas que atuou em nosso estado.

Nasceu José Baeta Vianna no dia 30 de maio de 1894, em Bonfim, em Minas Gerais. Finalizou estudos nesta cidade e logo a sua família muda-se para Belo Horizonte, recém-criada capital do Estado. Ingressa então na Faculdade de Medicina da UFMG de Belo Horizonte em fevereiro de 1914. Acadêmico, atuou em 1918 como

voluntário no combate à gripe espanhola. Gradua-se em Medicina em 1919 e recebe o prêmio OSWALDO CRUZ, destinado ao DESTAQUE DO CURSO. Preparou a tese “**Contribuição à microquímica dos lipóides e o novo processo de microdosagem de colessterina**”, para o concurso de Professor Substituto da Cadeira de Química Médica, em 1922 sendo aprovado e empossado em 1923. A seguir viaja para os Estados Unidos com uma Bolsa da Fundação Rockefeller e faz estágio na Harvard University e na Yale University. Em 1925 assume a regência da Cadeira de Química Orgânica e Biológica e após um ano torna-se o Catedrático desta disciplina: o 1º Catedrático de Química Fisiológica do país, o que o transformou em precursor da Bioquímica brasileira.

Professor BAETA VIANNA tornou-se rapidamente protagonista do ensino médico em Minas Gerais o que lhe rendeu a homenagem de paraninfo de diversas turmas de Medicina nas décadas subsequentes. Em 1938 foi nomeado Reitor da Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, entretanto declina do cargo meses após e retorna a Belo Horizonte. Relutante, atendeu ao convite do então Governador de Minas Gerais, Dr. Milton Campos, e assume a Secretaria de Estado de Saúde e Assistência de 26 de junho de 1948 a 30 de janeiro de 1951.

Entre as suas criações destacam-se:

1. Laboratório Central de Pesquisas Clínicas, embrião da patologia clínica na UFMG. Estrutura fundamental a qual transformou o conhecimento associado aos exames laboratoriais, sua realização, indicação e interpretação dos resultados;
2. A Assistência aos Universitários fundada por ele em 1932, sob a aspiração do primeiro reitor da UFMG, prof. Francisco Mendes Pimentel, para apoiar estudantes carentes. Os benefícios incluíam a assistência médica, odontológica e jurídica gratuita, empenhando-se a entidade em criar condições de subsistência para os alunos mais carentes, por meio de emprego ou ocupação remunerada. Esta caixa de assistência foi transformada na **FUNDAÇÃO MENDES PIMENTEL** 1936, da qual ele foi o primeiro Diretor até a sua morte;

3. A Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFMG, em 1926, a qual rapidamente tornou-se a fonte principal da cultura acadêmica médica do estado;
4. A Associação dos ex-alunos da Faculdade de Medicina, atualmente sediada na "Sala Baeta Vianna" do Centro da Memória da Medicina de Minas Gerais;
5. A Fundação Benjamim Guimarães, mantenedora do HOSPITAL DA BALEIA, sendo diretor vitalício desta instituição.

Seu pioneirismo reuniu um grande contingente de estudantes de medicina os quais, tornaram-se expoentes da pesquisa em nosso país. Foram diversas gerações de Bioquímicos forjadas ao longo de trinta e cinco anos de atividade acadêmica. Não chegou a publicar meia dúzia de trabalhos, entretanto os que publicou influenciam nossa vida até hoje.

Cito o seu trabalho científico magistral sobre “**BÓCIO ENDÊMICO EM MINAS GERAIS**”, publicado em 1.931 onde foi demonstrada a relação desta alteração morfológica com a deficiência do iodo na alimentação. Esta pesquisa resultou na proposição de iodação do sal comercialmente disponível, convertida em Lei no ano de 1956 e assinada pelo Presidente Juscelino Kubitschek, seu ex-aluno. Sintetizou o iodeto de bismutila e criou o medicamento “LODOBISMAN”, o qual era largamente utilizado no tratamento de sífilis antes da Penicilina.

Foi fundamental para o desenvolvimento da bioquímica na UFMG. Exerceu a presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) de 1961 a 1963.

Sua metodologia de trabalho cativava seus discípulos e alunos e por essa atuação ao longo de 35 anos tornou-se o **precursor da iniciação científica no Brasil**. Integro, cobrava na mesma medida. Era obstinado nas suas realizações e tinha ampla visão dos problemas sociais do país. Era um cientista de vanguarda no seu tempo. Tinha posições políticas definidas, mas nunca se candidatou. Dizia sempre:

“Obedeço às leis da Física, da Química e da Biologia; não me afetam aquelas que revogam as disposições em contrário”.

Aposentou-se em 1964 e faleceu em 1º de outubro de 1967 em São Paulo, quando ali se encontrava integrando o Júri do Prêmio Moinho Santista.

Outros 4 expoentes da medicina mineira tomaram assento a esta cátedra e portanto trago à memória de todos aqui presentes:

Dr. OROMAR MOREIRA

Dr. Oromar Moreira, o primeiro ocupante da Cadeira 55 foi um médico mineiro que se destacou tanto em sua atuação como profissional da saúde quanto em sua trajetória política. Nasceu em Coromandel, Minas Gerais, em 25 de janeiro de 1904, e faleceu em Belo Horizonte em 21 de janeiro de 1994. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1923 quando ingressou na Faculdade de Medicina da UFMG. Discípulo de prof. Baeta Vianna, foi professor de química fisiológica e coordenador do instituto do Radium cirurgia, atual Borges da Costa, tornando-se rapidamente uma referência estadual da especialidade.

Dr. Oromar tornou-se professor assistente do laboratório de química fisiológica encarregado da pesquisa clínica. Tornou-se livre-docente em 1.936 ao apresentar a tese Glicemia Sanguínea.

Professor Oromar Moreira foi homenageado por esta casa, a Associação Médica de Minas Gerais, a qual em uma solenidade conferiu o nome deste importante médico a este Teatro. Hoje eu aqui recebo o título de membro titular da Academia Mineira de Medicina no Teatro OROMAR MOREIRA, o primeiro integrante da Cadeira 55! Ocupou esta cadeira no período compreendido entre 22/ 11/ 1970 até 01/ 03/ 1.986. A Medicina Mineira perdeu um brilhante cirurgião em 21/ 01/ 1994 aos 89 anos.

Dr DAGER MOREIRA ROCHA

O segundo ocupante, Dr Dager Moreira Rocha graduou-se em medicina em 1951, pela Faculdade de Medicina da UFMG. Durante seu período estudantil passou a acompanhar a equipe do professor Baeta Viana, tornando-se Monitor da cadeira de Química Fisiológica e a seguir, Auxiliar de Ensino. Nesta época trabalhou com o professor Oromar Moreira, então assistente do mestre Baeta Viana.

Após sua formatura, em 1951, foi médico residente na Fundação Benjamim Guimarães, até transferir-se para Juiz de Fora onde, também por indicação do professor Baeta Viana, assumiu a cadeira de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina. Acumulou a cátedra de Bioquímica e Endocrinologia da Faculdade de Medicina de Barbacena. Faleceu em Juiz de Fora em 19 de março de 2000.

Dr. Dager Moreira Rocha ocupou a cadeira 55 no período compreendido entre 20/ 05/ 1989 a 01/ 03/ 2.000.

Dr. Enio Cardillo Vieira

O terceiro ocupante da Cadeira 55 foi o Professor dr. Enio Cardillo Vieira, nascido em Areado, pequena cidade no Sul de Minas Gerais, em 1933. Ingressou na Faculdade de Medicina da UFMG em 1951. Já no Segundo ano de faculdade, sob a influência do prof. José Baeta Vianna decidiu-se para carreira acadêmica, tornando-se seu discípulo após a graduação, em 1.951. Dizia: “decidi ser cientista em vez de clínico”. Recebeu uma bolsa de estudos da Fundação Rockefeller em 1957 e obteve o Ph.D. em Bioquímica, em 1960.

Professor Enio desenvolveu um método de obtenção do *Biomphalaria glabrata*, hospedeiro intermediário do *Schistosoma mansoni*, em condições axênicas (assépticas), utilizando um meio desenvolvido por ele mesmo. Também desenvolveu um método de isoladores de plástico flexível o que resolveu a questão da reprodução destes caramujos, algo imprescindível para o avanço das pesquisas em Esquistossomose. Importou camundongos axênicos e criou o primeiro Biotério de Gnotobiologia da América Latina o que permitiu o desenvolvimento de diversos projetos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Publicou cerca de 100 trabalhos científicos, orientou 28 estudantes de pós-graduação e dezenas de estudantes de iniciação científica. Atuante na administração da UFMG, exerceu diversos cargos: chefe do Departamento de Bioquímica e Imunologia, coordenador dos cursos de pós-graduação em Bioquímica e em Microbiologia, diretor *pro tempore* do Instituto de Ciências Biológicas, dentre outros. Foi importante porta-voz do bioterismo no Brasil. Tornou-se “livre-docente” em 1968 e Professor Titular do departamento de bioquímica e imunologia em 1976. O Instituto de Ciências Biológicas concedeu-lhe o título de Professor Emérito em 2002, mesmo ano de sua admissão como membro da Academia Mineira de Medicina. Foi casado com a sra. Elza e eram benfeitores da Associação Mineira de Apoio às Pessoas com Neurofibromatose. Na festa de aniversário conjunta que o professor Enio e sua esposa Elza realizaram em 2013, foi solicitado a todas as pessoas que quisessem oferecer presentes ao casal que o fizessem na forma de uma doação financeira para a AMANF, o que permitiu a continuidade de pesquisas junto a esta entidade.

.Dr. Enio ocupou a cadeira 55 no período entre 30/ 07/ 2002 a 19/ 11/ 2013 e nos deixou em 28/ 05/ 2022.

Tive a honra de ter sido aluno do prof Enio Vieira Cardillo. Sério, Peculiar, extremamente culto e com um vastíssimo conhecimento em bioquímica. Seu livro de química fisiológica embalou toda uma geração de estudantes de medicina em todo o país.

Doutora Jacqueline Isaura Alvarez Leite

A Quarta ocupante da Cadeira 55 é a Doutora Jacqueline Isaura Alvarez Leite, graduada em medicina pela UFMG em 1.986. Especializou-se em Nutrologia pela Faculdade de Medicina USP-Ribeirão Preto em 1.988 e recebeu o título de PH.D em Bioquímica e imunologia pela UFMG em 1.993 tendo como orientador o saudoso professor Enio Cardillo Vieira sendo a tese: Efeito de goma guar no metabolismo de colesterol: mecanismo de ação. É Professora Titular do Departamento de Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais e exerce diversos cargos e atividades de direção e coordenação em pesquisa. Assumiu a cátedra em 23/ 03/ 2019 até 06/ 05/ 2022.

Somos influenciados por nossas próprias crenças, conceitos e preconceitos, medos e inseguranças, tornando a visão de quem realmente somos distorcida. Não é fácil expor vulnerabilidades, ser julgado pelas pessoas, ser interpretado de forma diversa da qual pensamos, lidar com emoções complexas associadas à nossa identidade, caráter e forma como somos percebidos pelo outro. Frequentemente procuramos enfatizar o positivo em detrimento do negativo, falamos muito mais do nosso sucesso do que dos insucessos, nos vangloriamos do nosso saber em detrimento do aprendizado contínuo. O ser humano é irritantemente narcisista!

Frequentemente esquecemos que estamos em constante evolução. Não existíamos enquanto espécie há 300.000 anos. Nesta perspectiva, e considerando a linha do tempo, precisamos entender que somos uma fração diminuta deste universo infinito, onde coexistem mais galáxias do que grãos de areia neste planeta.

Prefiro enxergar a vida através de minhas retinas como parte de um sistema, de um processo evolutivo contínuo no qual estamos inseridos. Sob esta ótica a Entropia tenderá inexoravelmente ao infinito em quaisquer sistemas, desde que não entre energia ou trabalho para organizá-los. Embora a humanidade seja por definição NEGENTRÓPICA, a maioria dos nossos pares se comportam de forma diversa. Aqueles que compreendem isso tomam a dianteira do processo evolutivo.

A minha trajetória é permeada de oportunidades e desilusões. Considero que as inúmeras portas fechadas, frustrações com meus pares e desilusões não foram suficientes para me levar ao caos e à desordem. A História de vida de meu pai **TARCISIO FIRMO DOS REIS** e de minha mãe **GERALDA EUSTÁQUIA DOS REIS**, a luta quase desumana enfrentada por ambos para criarem seus filhos, a crença em valores humanos pétreos e a dedicação em nos proporcionar uma vida melhor gerou essa energia transformadora, esse maná precioso do qual eu e meu irmão DENIO REIS fomos alimentados. Energia mais do que suficiente para nos tornar resilientes

em nossos objetivos, sem prejuízo do caráter e empatia.

Sentimos saudade imensas de ambos, mas na certeza de que o futuro, embora incerto, pode nos reservar alegrias incomensuráveis.

É preciso agradecer a todos os responsáveis por “fechar portas e oportunidades”. Certamente não estaria aqui se estas portas tivessem sido abertas. Esta versão atual de mim certamente é a melhor possível. Imaginar como seria versões alternativas associadas a estas oportunidades não desfrutadas é não reconhecer a importância dos acontecimentos em nossas vidas. Sendo portanto a melhor versão de mim mesmo, lutarei sempre para ser ainda melhor aos olhos do outro.

Mais importante do que as oportunidades perdidas e as frustrações inerentes, é perceber que muitas portas se abriram e oportunidades foram ofertadas. E aqui percebemos o quão maravilhoso é o SER HUMANO. Como magistralmente o professor **ENIO ROBERTO PIETRA PEDROSO**, um verdadeiro MITO da medicina nos ensina: todo ser humano é ÚNICO.

A presença do meu amigo de infância GERALDO MAJELLA PONTES nesta cerimônia é de grande simbolismo para mim. Representa a amizade verdadeira, aquela não se esvai com o tempo cuja presença fala mais do que mil palavras. Um grande SER humano, com uma vida dedicada em prol dos desfavorecidos. Assumimos o desafio de reestruturar o Coral D. Silvério em Sete Lagoas, minha cidade natal em plena pandemia, com a ajuda de pessoas maravilhosas, como os amigos Dr. AMAURY ARTIMOS DA MATTA e FRANCISCO JOSÉ LABATTE, este presente a esta cerimônia. Hoje esta instituição está novamente abrigando centenas de crianças ensinando a música como forma de resgate social. Impressionante como a história se repete: Eu e Geraldo recebemos acolhimento em nossa infância e adolescência e hoje juntamos esforços para que a instituição continue com a sua maravilhosa missão junto às crianças sob alto risco de vulnerabilidade social em Sete Lagoas. Muito obrigado meus amigos!

Fui duplamente privilegiado em minha graduação: Ingressar na UFMG e ser

membro integrante da turma 86. Tenho um especial carinho por todos vocês: Muito aprendizado e gratidão aos meus queridos amigos parceiros de caminhada na faculdade. O Caminho teria sido mais árduo se faltasse o convívio de vocês!

Vários mestres trouxeram influências profundas em minha formação. Muitos concederam-me a honra de estar ao seu lado nesta confraria e meu mais profundo agradecimento a todos vocês, e o faço na figura do agora confrade **dr. ANTONIO RODRIGUES FERREIRA**. A sua gentileza e empatia nos ensina o caminho das boas relações e amizades fraternas.

Voltando à escola não posso deixar de mencionar o prof. Dr. **ÂNGELO BARBOSA MONTEIRO MACHADO**. Professor “Angelin” como carinhosamente o chamávamos era luminoso como o sol. Juntamente com o prof. Enio Pietra estão impregnados eternamente em minha memória e na de todos os meus contemporâneos da histórica turma 86.

Tive a honra de conviver e aprender com o Professor Dr. **PAULO KLEBER AVELAR ARAÚJO**, responsável por me conduzir ao Hospital Vera Cruz, trazendo a cardiologia ao meu alcance.

Seria inconsequente se não mencionar o professor Dr. **MANOEL OTAVIO DA COSTA ROCHA**. Uma figura ímpar, verdadeira enciclopédia ambulante, dominando com maestria temas afeitos à medicina e à vida. Grande colecionador de quadros (uma pinacoteca com mais de 500 exemplares em sua residência), cinéfilo e amante da música erudita. Culto como poucos. Respira medicina 30 horas por dia! Introduziu-me ao raciocínio clínico de uma forma diversa do que conhecíamos e sedimentou de uma vez por todas a “**Medicina Baseada em Evidências**” como eixo maior do processo de raciocínio clínico. Mostrou-me o caminho como se estivesse ensinando os primeiros passos a um filho. Orientou-me nos conceitos epistemológicos angulares da medicina e trouxe-me a pesquisa acadêmica como algo palpável. Incorporei estes ensinamentos como dogma. Sou eternamente grato por isso, professor Manoel.

O Hospital Semper e o Hospital Vera Cruz desempenharam profunda transformação e trouxe a necessária lapidação para o exercício desta complexa

especialidade chamada cardiologia. Dra. CLAUDIA MYRIAM AMARAL BOTELHO na clínica médica e Dr. EDMUNDO CLARINDO OLIVEIRA na cardiologia deixaram marcas as quais ainda hoje influenciam as minhas decisões. Fui premiado com a amizade de ambos, as quais transcendem o exercício profissional. Convivi proximamente a **MARLON PEREIRA LIMA**, colega da turma 86 e de residência de Clínica Médica. Conheci a **MARTA LÚCIA RIBEIRO FONSECA**, namorada eterna do meu amigo. Estreitamos nossos laços, mesmo morando muito distantes um do outro e muito me honra a presença de ambos nesta cerimônia.

O destino mais uma vez coloca-me diante de pessoas de empatia extrema. Conheci a dra. **MARCIA DE MELO BARBOSA**, a qual introduziu-me à ecodopplercardiografia. Oportunizou a produção científica qualificada, logo reconhecida a nível nacional na especialidade. Viabilizou academicamente e financeiramente o meu RESEARCH FELLOW na University of Michigan e me acolheu por ocasião do meu retorno ao Brasil. Ela e o seu esposo GERALDO BARBOSA são dois ANJOS que deram suporte à minha caminhada!

Como se não bastasse, mais uma vez dois outros anjos surgem: Dr. **AUGUSTO LIMA FILHO** e dra. **MARIA INEZ DE MIRANDA LIMA**. Este adotado por mim como “irmão mais velho”. Estiveram diligentemente nos guiando nos meus momentos de maior aflição. Tornaram-se parte de minha família: compadres e padrinhos de casamento. A Minha caminhada tornou-se mais suave com a presença destas duas bondosas almas!

O destino traz novamente algo inesperado. Estimulado pelos Professores **DANIELA CARLA MEDEIROS SILVA, EDUARDO AUGUSTO DOS SANTOS MOREIRA SILVA e LEONARDO CANÇADO MONTEIRO SAVASSI** desenvolvemos um projeto de pesquisa para o enfrentamento à pandemia do Novo Coronavírus, centrado no paciente. Trouxemos os alunos como parte integrante e essencial deste projeto. Focamos em estudar este agravo agudo exclusivamente nos equipamentos públicos de saúde. Fomos resilientes e enfrentamos dificuldades de toda ordem. De onde menos esperávamos se abre uma porta: a **FUNDAÇÃO BILL & MELINDA GATES**. Estranhos acreditaram no projeto e em nossa capacidade, financiando este

projeto. Fizemos algo inédito em um período crítico onde a imensa maioria dos ensaios clínicos estavam falhando. Sepultamos a Hidroxicloroquina e o Lopinavir/ritonavir. Sofremos na pele a politização da ciência. Outras instituições internacionais decidiram dar suporte para continuarmos. Desenhamos então outro projeto de pesquisa mais ousado: O TOGETHER TRIAL, em um formato inovador de pesquisa clínica, utilizando a metodologia bayesiana: Reunimos com os órgãos regulatórios e recebemos a inédita aprovação do primeiro ensaio clínico Adaptativo do Brasil. Construimos pontes e conseqüentemente diversas amizades as quais perduram até hoje.

Mais de 600 alunos passaram pelo ensaio clínico TOGETHER. Através da iniciação científica aprenderam os fundamentos de um ensaio clínico randomizado, a importância da metodologia e da execução operacional, respeitando as boas práticas em pesquisa. Passaram por praticamente todas as etapas desde intrincado programa de pesquisa, sob supervisão diligente de uma grande equipe de profissionais, pesquisadores e staff qualificado em pesquisa. **ACREDITAMOS EM VOCÊS E MOSTRARAM QUE O CÉU É O LIMITE QUANDO HÁ OPORTUNIDADES.**

Construímos uma rede de pesquisa em 19 cidades participantes e agora em franca expansão. Dr. ADHEMAR DIAS DE FIGUEIREDO NETO em Governador Valadares, Dra. DULCE PIMENTA GONÇALVES, secretária de saúde e dra. ANA PAULA FIGUEIREDO GUIMARÃES DE ALMEIDA em Montes Claros, Dr. VITTORIO MEDIOLLI prefeito de Betim e a sua equipe, além de diversos outros companheiros de caminhada nas cidades participantes, todos foram decisivos para o sucesso da pesquisa. Mais de 8.500 participantes foram arrolados em um dos 14 braços do Estudo, o qual está em andamento. Publicamos nos principais periódicos médicos: Empoderamos todos aqueles que foram decisivos na pesquisa e foram adequadamente listados como co-autores, inclusive **DOIS ACADÊMICOS DE MEDICINA: a Vitória Helena e o Castilho Vitor.** Ganhamos o **PRÊMIO DAVID SACKETT** em maio de 2022 como o melhor ensaio clínico do ano de 2021. Conseguimos duas publicações no NEJM em 9 meses. Fui convidado e admitido como professor Adjunto na McMaster University. Somos parte integrante do projeto de vigilância epidemiológica para pandemias futuras – **BiosEcuRity & PandEmic PrepAreDness Initiative** da UNIVERSIDADE DE STANFORD, coordenado pelo prof. JEFFREY GLENN. Criamos o **INSTITUTO DE PESQUISA DAVID SACKETT** ou

DAVID SACKETT RESEARCH INSTITUTE. Receberemos homenagem na Assembléia Legislativa de Minas Gerais no próximo dia 16 de Março de 2023.

Fecha-se um ciclo, outro se inicia. É a lei do progresso e da NEGENTROPIA, portanto não há tempo a perder. Somos preparados o tempo todo para um futuro o qual desconhecemos. A mensagem que fica é: estejam prontos para o vosso destino quando o mesmo bater à porta.

Aos meus amigos colaboradores a minha gratidão eterna. Muitos iniciaram há anos conosco, retornaram aos estudos, graduaram. Alguns tornaram-se mestres e outros estão completando o doutorado. Através do esforço pessoal e da educação suas vidas podem transformar. MARIA IZABEL CAMPOS SIMPLICIO, VANIA REGINA CAMPOS, LUCIENE BARRA RIBEIRO outros tantos colaboradores: não teríamos continuado a caminhada sem a crença e confiança tão necessárias! Aos colegas que me ajudaram a conduzir esta pesquisa no dia a dia: sim vocês são CIENTISTAS – contribuíram com o conhecimento de uma forma única. Não obstante ainda temos muito o que fazer.

Ao meu amigo Edward Joseph Mills, meu irmão de caminhada, co-investigador do TOGETHER TRIAL e prof. Dr. Lehana Thabane, meu mentor, o meu muito obrigado por acreditar que um grupo no Brasil fosse capaz de fazer algo decente em benefício da saúde global...

À minha companheira LUCIANA LANNA FRANÇA REIS, obrigado por me conduzir diversas vezes ao longo deste caminho: Sua presença é um bálsamo precioso. Tu sabes que sempre confiei na providência divina o meu destino, nos piores momentos. Sempre acreditamos que **DEUS PROVERÁ**. Nunca imaginamos que chegaríamos tão longe nesta estrada, a qual ainda tem muitas curvas, Luciana. Eu te amo, de forma singela, pura e intensa.

Ao meu sogro AGNALDO FRANÇA obrigado pela sabedoria e equilíbrio. À minha saudosa sogra MARIA CÉLIA LANNA FRANÇA fica saudade dos conselhos e incentivo à retidão. As previsões inacreditáveis realizadas por ela tornaram-se

realidade!

Aos meu tesouros: Luiza, Izabela e Arthur: razão maior de nossa luta. Sirvam-se da nossa história (minha e da mamãe Luciana) como exemplo de vida para vocês. Utilizem-se de nossas imperfeições para o seu crescimento interior. Tenham certeza de que sempre estaremos ao seu lado em suas trajetórias. Tudo começa e termina na família!

" Todo Caminho da gente é resvaloso.

Mas também, cair não prejudica demais - a gente levanta, a gente sobe, a gente volta!...

*O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
Esquenta, esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta.*

O que ela quer da gente é coragem.

Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria e ainda mais alegre no meio da tristeza..."

*Guimaraes Rosa,
Grande Sertão: Veredas*